



A DOR SILENCIADA NO CONTEXTO DE UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Priscila Cristina Gomes Drumond Silveira; Maria Isabel Andrade Fortes;

A morte não é apenas o instante que marca a cessação da vida, se fosse assim, na atualidade não seriam discutidas questões acerca da morte e do morrer e, seus atravessamentos no luto. Na sociedade contemporânea prevalece o tabu sobre da morte, que ingressou no ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde, principalmente dos médicos. Este interdito faz parte de um processo civilizador moderno e atrelado às conquistas do iluminismo científico que criou socialmente a solidão dos moribundos e enlutados. Houve um enfraquecimento dos rituais públicos em torno da morte e, conseqüentemente, um fortalecimento da medicalização no processo de luto. A morte passou a ser medicalizada, por meio das tecnologias, assim como o luto. O presente trabalho tem como objetivo problematizar como a morte e o luto são retratados nas instituições hospitalares e, suas implicações para a clínica do luto. A metodologia consiste na articulação da bibliografia sobre o tema, tendo como aporte teórico a psicanálise e, o relato da pesquisadora sobre a experiência de uma pesquisa realizada em um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa está em andamento, por isso, não apresenta resultados no momento. A discussão consiste em torno da hipótese das implicações do tabu em relação à morte na elaboração do luto, visto que diante do sofrimento o sujeito é convidado a se calar. Freud, em seu ensaio "Luto e Melancolia" (1917), entoa a relevância do exame de realidade e o fator tempo para elaboração do luto. Neste texto, o autor enfatiza a necessidade do sujeito entrar em contato com os sentimentos que envolvem a perda do ente querido para a elaboração do luto.